

“Estou Pronto a Anunciar o Evangelho” (1:8-15)

Dando continuidade à introdução de Paulo na carta para Roma, destacamos que, naqueles dias, as palavras de abertura de uma carta muitas vezes incluíam uma nota de agradecimento. O texto para esta lição começa com palavras que expressam essa consideração:

Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé. Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos. Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados, isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha. Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido), para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios. Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes; por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma (vv. 8-15).

A oração é enfatizada na passagem. Paulo agradeceu aos seus leitores; ele não cessava de se lembrar deles em suas orações. O apóstolo, porém, passou deste assunto para outro. Ele queria que eles soubessem como ele ansiava fervorosamente por vê-los e explicar por que não os visitara antes. William Barclay comentou: “Após [mais de] mil e novecentos anos, a calorosa afeição deste trecho ainda exala por ele”¹. Os comentários emocionantes de Paulo de-

vem ter predisposto seus leitores a aceitarem tanto a carta como o próprio apóstolo.

Esta apresentação enfoca o último versículo: “Por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma” (v. 15). A palavra “por isso” remete ao que Paulo havia dito anteriormente. A NTLH diz: “É por isso que eu quero anunciar o evangelho também a vocês que moram em Roma” (*grifo meu*). Neste estudo, queremos analisar por que Paulo estava pronto, disposto, ansioso por pregar o evangelho — e por que nós também devemos nos sentir assim.

PAULO ESTAVA PRONTO (1:8-15)

Pronto para Viajar para Roma

Paulo estava construindo uma ponte entre ele mesmo e os cristãos de Roma. Depois de expressar gratidão por eles (v. 8), ele disse: “Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito², no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós” (v. 9). Paulo usou a terminologia mais solene possível (“Porque Deus... minha testemunha”) para confirmar como seus leitores eram importantes para ele. Uma possível versão seria: “Nunca deixei de mencionar vocês quando oro”. Observemos que Paulo não restringia suas orações a lugares em que ele havia trabalhado (veja Efésios 1:15, 16; Filipenses 1:3, 4; 1 Tessalonicenses 1:2, 3). Ele também orava por igrejas em cidades que ele ainda não havia visitado — como essa congregação em Roma.

p. 5.

²Paulo servia a Deus não só externamente, mas também internamente. Outra possível tradução seria: “a quem eu sirvo com todo o meu coração”.

¹William Barclay, *The Letter to the Romans*, ed. rev., The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1975,

Quanto Paulo orava pelos cristãos de Roma, ele incluía uma súplica fervorosa: “em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos” (1:10). A palavra traduzida por “se me ofereça boa ocasião” (*euodoo*), raramente citada no Novo Testamento, é uma combinação do vocábulo equivalente a “bom” (*eu*) com a idéia de um “caminho” ou “jornada” (*hodos*). O *Novo Testamento interlinear de Bagster* traz “uma feliz jornada”³. Paulo ansiava por uma viagem agradável e segura até Roma. Ele não era masoquista; enfrentou privações, mas não buscava isso nem gostava disso.

Ele insistiu em dizer: “Porque muito desejo ver-vos” (v. 11a). Quase no fim da carta, ele disse: “desejando há muito visitar-vos” (15:23b). A palavra (*epiposheo*) da qual derivam os termos “desejo” e “desejando” significa “almejar grandemente”⁴, com intensidade. Uma possível paráfrase de 1:11 seria: “Quanto mais esta espera se prolonga, mais profunda é a dor...”

Paulo antecipou uma objeção. Alguém poderia contestar: “Se você está tão ansioso por visitar-nos, por que ainda não veio? Já foi tantas vezes para a Macedônia, uma curta distância da Itália, pelo Mar Adriático”. Então, ele disse: “Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido)” (1:13a). No capítulo 15, veremos a explicação do apóstolo de que ele fora “impedido” pela urgente obra que Deus lhe dera para realizar na parte oriental do Império Romano:

... desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo...

Essa foi a razão por que também, muitas vezes, me senti impedido de visitar-vos. Mas, agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões e desejando há muito visitar-vos, penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha... espero que, de passagem, estarei convosco... (Romanos 15:19–24; *grifo meu*).

Dois detalhes se destacam nesses versículos. O primeiro detalhe consiste em que Paulo continuou orando para visitar Roma mesmo quando pareceu que a resposta de Deus era “não”. Se pedirmos alguma coisa a Deus e não a recebermos de imediato,

não devemos parar de orar. Com certeza, não devemos pensar que Deus não atendeu nossas orações. “Não” ou “aqui está algo melhor” ou “espere um pouco” são respostas tanto quanto “sim”. No caso de Paulo, a resposta de Deus foi: “Espere um pouco”.

O segundo detalhe é que Paulo estava pronto para submeter a sua vontade à vontade de Deus. Observemos as palavras “nalgum tempo”, em 1:10. Uma tradução literal do grego seria: “se, de alguma forma... em algum tempo”⁵. Paulo entendeu que seus planos de ir para Roma (15:22, 32) eram uma intenção e estavam sujeitos à vontade de Deus. Em 1:10 ele escreveu: “...suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos” (*grifo meu*). Em 15:32 ele disse: “A fim de que, ao visitar-vos, pela vontade de Deus” (*grifo meu*). A Bíblia de Jerusalém diz em 1:10: “com o beneplácito de Deus”. R. W. Stott escreveu que Paulo não tem “qualquer pretensão de impor sua vontade a Deus, nem de [alegar] saber qual é a vontade de Deus. Pelo contrário, ele submete sua vontade à de Deus”⁶. Precisamos ser mais parecidos com Paulo neste aspecto.

Pronto para Levar Sua Mensagem a Roma

Paulo não era o único daquela época que queria ir a Roma. Era o sonho de muitos cidadãos fazer uma viagem até o centro do império. A diferença era que os outros queriam ir como turistas, enquanto Paulo ansiava ir como um ganhador de almas⁷. Ele estava “pronto para pregar o evangelho... em Roma” (v. 15; *grifo meu*). No texto de 1:8–15, o apóstolo apresentou várias razões para essa prontidão e anseio:

1) Por causa da fé⁸ que Paulo reverenciava. Voltemos ao primeiro versículo do texto que estamos analisando nesta lição. Paulo escreveu: “Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo⁹, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé” (v. 8). A palavra “primeiramente” não pressupõe que haveria uma

⁵The Interlinear Greek-English New Testament, p. 603.

⁶John R. W. Stott, *A Mensagem de Romanos*, trad. Silêda e Marcos D. S. Steuernagel. Série A Bíblia Fala Hoje. São Paulo: ABU Ed., 2000, p. 58.

⁷Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary*, vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 516.

⁸Quatro dos cinco subtítulos grifados nesta seção foram adaptados de Larry Deason, “The Righteousness of God”: An In-depth Study of Romans, rev. Clifton Park, Nova York: Life Communications, 1989, pp. 51–52.

⁹“Mediante Jesus Cristo” enfatiza a mediação de Cristo (1 Timóteo 2:5; veja Efésios 5:20; Colossenses 3:17; Hebreus 13:15; 1 Pedro 2:5).

³The Interlinear Greek-English New Testament: The Nestlé Greek Text with a New Literal English Translation by Alfred Marshall. Londres: Samuel Bagster & Sons, 1958, p. 603. A Versão King James diz “jornada próspera”.

⁴W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr., *Dicionário Vine*. Rio de Janeiro: CPAD, 7a. ed., 2007, p. 400.

segunda ou terceira menção; ela simplesmente indica que a primeira coisa que Paulo queria fazer era expressar gratidão por eles. Paulo tentava começar suas cartas com elogios sinceros (por exemplo, veja 1 Coríntios 1:4-7).

Em relação à gratidão pela igreja em Roma, Paulo mencionou seu tamanho ou suas boas obras? Não, ele era grato pela fé dos membros: "...dou graças a meu Deus... porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé". "Em todo o mundo" provavelmente significa "em todo o Império Romano". Toda vez que os cristãos se reuniam, eles se alegravam com a fé firme da igreja em Roma. "De Roma – o trono do paganismo da idolatria, do materialismo e da crescente hostilidade ao cristianismo – a luz de Cristo [estava] reluzindo o brilho suficiente para todo o império ver"¹⁰.

A igreja em Roma provavelmente era pequena, mas os irmãos mantinham a fé em circunstâncias adversas. (Romanos 1:21-32 descreve o ambiente em que eles viviam.) Eles eram uma fonte de encorajamento para cristãos de toda parte. Alguns cristãos de hoje têm sua fé ameaçada diariamente. A firmeza deles diante de ameaças fortalece a fé de muitos outros. Somos gratos a Deus pela fidelidade desses cristãos!

2) Por causa do fortalecimento que Paulo poderia propiciar. No versículo 11 Paulo deu outra razão para sua vontade de ver os cristãos romanos: "Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados". Não sabemos ao certo o que seria esse "dom espiritual" que Paulo queria partilhar com seus leitores. A palavra grega traduzida por "espiritual" (*pneumatikos*) pode significar aquilo que é "concedido pelo Espírito Santo" ou pode se referir a "algo relativo à vida espiritual dos cristãos"¹¹. Pode ser "qualquer coisa que edifique a vida espiritual"¹². A palavra traduzida por "dom" (*charisma*) deriva do grego equivalente a "graça" (*charis*) e simplesmente se refere ao que é presenteado; em outras palavras, algo não comprado. No Novo Testamento, é usada exclusivamente para os "dons que vieram diretamente de Deus"¹³.

Alguns estão convencidos de que Paulo não poderia ter em mente um dom miraculoso (o que comentaristas mais velhos denominavam dom "especial" ou "extraordinário"). Chegaram a essa conclusão porque (dizem eles) "só o Espírito Santo concedia um dom miraculoso". Talvez eles não estivessem informados de que "os dons extraordinários eram transmitidos pela imposição das mãos dos apóstolos"¹⁴. Em Atos 8 lemos que "pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo]" (v. 18; veja v. 17). O Espírito Santo era responsável pela distribuição dos dons miraculosos aos cristãos, mas Ele o fazia através dos apóstolos. Quanto Paulo impôs as mãos nos discípulos em Éfeso, eles receberam os dons "especiais" de profecia e línguas. ("Línguas" significa falar em idiomas sem tê-los estudado antes; Atos 19:6.) Em relação aos cristãos de Roma, é possível que Paulo desejasse fazer algum acréscimo aos dons miraculosos que alguns deles já possuíam (veja Romanos 12:6-8).

Outros insistem que Paulo só poderia estar se referindo a um dom miraculoso em 1:11, visto que a palavra grega traduzida por "dom" é o singular da que ocorre em 1 Coríntios 12:4, a qual se refere aos dons miraculosos na igreja em Corinto. Os comentaristas que afirmam isto pareceu não estar informados da natureza genérica da palavra *charisma*. Ela é usada numa variedade de sentidos no Novo Testamento. Em Romanos 6:23 refere-se ao dom da salvação. Em 12:6-8, refere-se tanto a dons miraculosos quanto a dons não miraculosos. John Murray sugeriu que "o caráter indefinido da expressão usada em Romanos, 'algum dom espiritual', não nos permitiria restringir a idéia a um dom do Espírito especial ou miraculoso"¹⁵.

Segundo Douglas J. Moo, "Paulo nunca... usa a combinação 'espiritual' e 'dom' com esse significado [dom miraculoso]"¹⁶. Além disso, o versículo seguinte (1:12) parece ser explicativo; começa com "isto é", implicando que o propósito do "dom" seria fortalecer a fé dos cristãos de Roma. O meio principal para o fortalecimento da fé era (e ainda é) a Pa-

¹⁰Charles R. Swindoll, *Coming to Terms with Sin: A Study of Romans 1-5*. Anaheim, Calif.: Insight for Living, 1999, p. 11.

¹¹Jack Cottrell, *Romans*, vol. 1, College Press NIV Commentary Series. Joplin, Mo.: College Press Publishing Co., 1996, p. 93.

¹²Leon Morris, *The Epistle to the Romans*, Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 60.

¹³Cottrell, p. 93.

¹⁴Charles Hodge, *Romans*, The Crossway Classic Commentaries. Wheaton, Ill.: Crossway Books, 1993, p. 25.

¹⁵John Murray, *The Epistle to the Romans*, vol. 1, The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, Mich.: W. B. Eerdmans Publishing Co., 1968, p. 22.

¹⁶Douglas J. Moo, *The Epistle to the Romans*, The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1996, p. 59. Em português, a expressão "dons espirituais" encontra-se em 1 Coríntios 12:1; 14:1. "Dons" não consta do texto grego; é um acréscimo dos tradutores.

lavra (veja Romanos 10:17), e não a distribuição de habilidades miraculosas. John MacArthur concluiu que, em 1:11, Paulo tinha em mente um “benefício espiritual que ele traria aos cristãos romanos pela pregação, ensino, exortação, consolação, oração, orientação e disciplina”¹⁷.

Stott provavelmente estava certo ao sugerir que “há ‘uma indefinição intencional’ em torno da afirmação [de Paulo], talvez porque a essa altura, ele não soubesse quais seriam as principais necessidades espirituais [dos irmãos romanos]”¹⁸. Paulo queria ajudá-los da maneira que pudesse.

Ele ansiava por vê-los a fim de partilhar “algum dom espiritual” (qualquer que fosse) para que eles fossem “confirmados” (1:11b). O grego traduzido por “confirmados” (*sterizo*) significa “fazer apoiar sobre”¹⁹. A NVI diz “para fortalecê-los”. O mesmo vocábulo grego é usado em Atos 18:23, onde é dito que Paulo “havendo passado ali... saiu, atravessando sucessivamente a região da Galácia e Frígia, confirmando todos os discípulos” (*grifo meu*). Poderíamos usar a palavra “fortalecer” ou “fortificar” ou “reforçar”.

Lembro-me agora de quantas vezes meu pai e eu reforçamos as cercas quando eu era menino. Uma estaca ou mourão frouxo na base fazia o arame arquear. Às vezes, tudo o que eu tinha de fazer era tampar o buraco ao redor do mourão. Outras vezes, eu tinha de estabilizar o mourão com arames ou aparando-o com outro mourão menor. Por vezes, eu tinha de retirar o mourão velho e enfiar um novo. Eu fazia o que fosse preciso para “fixar” o mourão, para que ele ficasse firme, imóvel. Da mesma forma, Paulo desejava fazer o que fosse preciso para ajudar os cristãos de Roma.

James Macknight sugeriu que Paulo queria fortalecer os cristãos de Roma “contra os pagãos, que queriam fazê-los voltar à idolatria, e contra os judeus, que queriam submetê-los à lei”²⁰. Leon Morris observou que “a vida não era fácil para os cristãos do primeiro século”²¹ — e ainda não é fácil para os

cristãos do século XXI. Todos nós precisamos nos preocupar com o fortalecimento de outros cristãos.

3) Por causa da comunhão de que Paulo precisava. Isto nos leva à terceira razão para Paulo querer visitar Roma. Ele sabia que sua afirmação no versículo 11 poderia ser mal interpretada, podendo parecer que ele se via como o único benfeitor e os cristãos de Roma como meros beneficiados. Por isso, acrescentou imediatamente: “Isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha” (v. 12). Em outras palavras, ele estava dizendo: “Anseio vê-los porque isso ajudará não só a vocês, como também a mim”. Mais tarde, ele disse que esperava desfrutar “de um período de refrigério” na companhia deles (15:32; NVI). Stott escreveu:

[Paulo] Ele tem consciência das bênçãos recíprocas que advêm da fraternidade cristã e, apesar de ser apóstolo, não é orgulhoso demais para reconhecer sua necessidade dela. Feliz é o missionário de hoje que vai a outro país e cultura no mesmo espírito de receptividade, disposto tanto para receber quanto para dar, tão ansioso para aprender tanto quanto para ensinar, para ser encorajado tanto quanto encorajar! E feliz é a congregação... [cujos líderes] têm essa mesma humildade e disposição de espírito!²²

Edificação não é uma via de sentido único. Através dos anos, tenho sido encorajado por — e, sim, aprendido muito com — aqueles a quem preguei. Hoje, enquanto escrevo para *A Verdade para Hoje*, oro para que aqueles que lerem as publicações sejam ajudados. Ao mesmo tempo, sou constantemente fortalecido pelos comentários animadores dos nossos leitores.

Precisamos uns dos outros como cristãos. Precisamos adorar juntos, trabalhar juntos e confraternizarmos juntos. Erguer nossas vozes com outros cristãos em louvor nos ajuda. Ver outros servindo fielmente ao Senhor nos anima. Ouvir como outros vencem tribulações com a ajuda de Deus nos fortalece. Você já parou diante de uma fogueira ardente? O que acontece quando você retira uma brasa do fogo? Ela logo fica escura e fria. Algo semelhante ocorre quando um cristão se separa da companhia dos demais. Um dos motivos de Deus ter estabelecido a igreja é que Ele sabe quanto precisamos do apoio de outros para vivermos a vida cristã.

4) Por causa do fruto que Paulo desejava. No versículo 13, Paulo deu uma outra razão para ele querer ir a Roma: “...muitas vezes, me propus ir ter

¹⁷John MacArthur, *Romans 1–8*, The MacArthur New Testament Commentary. Chicago: Moody Press, 1991, p. 43.

¹⁸Stott, p. 57. A citação de “uma indefinição intencional” é de Charles E. B. Cranfield, *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Romans*, vol. 1. Edimburgo: T. & T. Clark, 1983, p. 79.

¹⁹Vine, p. 492.

²⁰James Macknight, *A New Literal Translation, from the Original Greek of All the Apostolical Epistles with a Commentary and Notes*. S.c.p., s.d.; reimpressão. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1984, p. 57.

²¹Morris, p. 60.

²²Stott, p. 59.

convosco... para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios". Alguns interpretam a palavra "fruto" (*karpos*) no sentido do "fruto do Espírito" (Gálatas 5:22, 23). Pensam esses que Paulo estivesse novamente dizendo que ele queria ajudar os cristãos a crescerem espiritualmente. A maioria, porém, acredita que Paulo tenha usado a palavra "fruto" no sentido de "novos cristãos". Ele esperava "ganhar alguns convertidos em Roma"²³. Uma possível tradução seria: "Eu quero ganhar seguidores para Cristo em Roma".

Salvar almas era o propósito primordial de Paulo pregar o evangelho (Romanos 1:15, 16). A palavra traduzida por "pregar o evangelho" em 1:15 (euangelizo) foi transliterada para o português para "evangelizar"; Paulo tinha um propósito evangelístico em ir para Roma. Ele havia sido abençoado com uma colheita de almas por toda a porção oriental do Império Romano; agora ele desejava o mesmo tipo de fruto em Roma.

(5) Por causa do foco de Paulo. A última razão para Paulo querer ir a Roma era que ele tinha uma dívida para pagar: "Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes" (v. 14).

Denominar as categorias "gregos... bárbaros", "sábios... ignorantes" era a maneira de Paulo dizer: "Tenho uma obrigação para com cada um". A maioria das sociedades têm rótulos que distinguem "nós" dos "outros", ou "eles". Os judeus usavam os termos "judeus e gentios". Os romanos falavam de "romanos e pagãos". Para os gregos, tratava-se de "gregos e bárbaros". Nos dias de Paulo, os gregos eram mundialmente famosos devido a sua cultura e refinamento. Os bárbaros, ao contrário, eram... bem, eles não eram apreciados por causa da cultura e refinamento. A palavra "bárbaro" é um termo grego (*barbaros*) transliterado para o português. Era uma palavra que, para os ouvidos gregos, refletia o som grosseiro, incompreensível das línguas estrangeiras²⁴. Ao usar os termos "gregos" e "bárbaros", "sábios" e "ignorantes", Paulo certamente estava enfatizando sua obrigação para com os cultos e incultos — ou seja, com todas as pessoas.

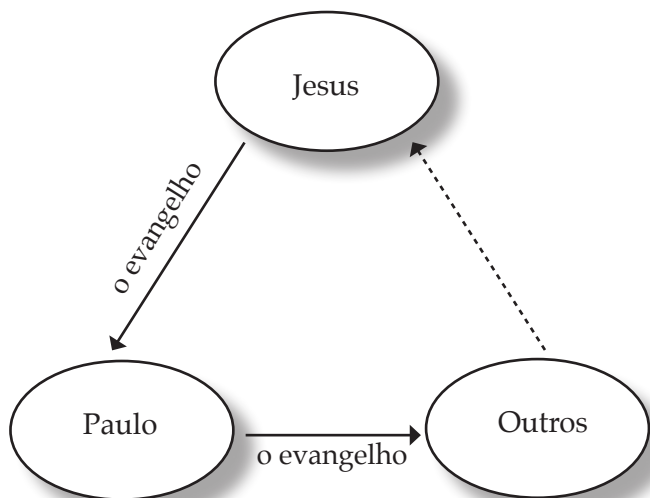
A palavra traduzida por "devedor" (*opheiletes*) refere-se a dever algo a outra pessoa²⁵. O termo faz alusão a uma dívida antiga. O versículo 14 pode ser

entendido como: "Tenho uma obrigação a realizar, um dever a cumprir e uma dívida a pagar". Como Paulo contraiu essa dívida? Ele não tinha em mente o tipo de dívida que resulta do indivíduo A emprestar ao B, de modo que o B passa a dever ao A até que pague a dívida. Em vez disso, a dívida de Paulo era a dívida que se contrai quando o indivíduo A dá uma coisa ao B para que este dê ao C. Neste caso, B é "devedor" de C até que lhe repasse aquilo que na verdade pertence a C. Por exemplo, se alguém me desse uma soma de dinheiro para dar a você, eu poderia guardar esse dinheiro para mim mesmo. Eu seria seu devedor no sentido moral, ético e legal.

Se Paulo considerasse o seu passado, ele poderia pensar em muitos a quem ele era devedor. Na providência divina, ele tinha uma herança judaica, uma educação grega e uma cidadania romana. Acima de tudo, Paulo admitia sua dívida para com o Senhor. Vamos adaptar as palavras de Paulo em Romanos 5 nos seguintes termos:

Porque Cristo, quando eu ainda era fraco, morreu por mim, o ímpio... Deus prova o seu próprio amor para comigo pelo fato de ter Cristo morrido por mim, sendo eu ainda pecador... Por que, se eu, quando inimigo, fui reconciliado com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliado, serei salvo pela sua vida (veja vv. 6–10).

O que mais afetava Paulo era o tremendo fato de que, além de tê-lo salvo, Jesus também lhe confiou o evangelho, que é o poder de Deus para salvar (1:16). Cristo entregou a Paulo a boa notícia para que outros viessem até o Senhor e recebessem as mesmas bênçãos de que ele desfrutava. Paulo sentia-se profundamente devedor disso. Propagar o evangelho tornou-se o foco de sua vida, sua razão de ser. Ele escreveu aos coríntios: "Se anun-



²³Ibid.

²⁴F. F. Bruce, *Romanos, Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. São Paulo: Edições Vida Nova, 3a. ed., 1983, s.p.

²⁵Vine, p. 559.

cio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho... é, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada” (1 Coríntios 9:16–17).

Ele se sentia profundamente em dívida com todas as pessoas, em todos os lugares — independentemente de condição social e financeira, nível educacional, etnia, idade ou sexo. Paulo pregou a reis e governantes (Atos 24 a 26), mas ele também alcançou os “humildes” (Romanos 12:16; veja 1 Coríntios 1:18–31). Ele se fez “tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns” (1 Coríntios 9:22).

Por isso, Paulo disse: “Quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma” (Romanos 1:15). A palavra grega traduzida por “pronto” (*prothumos*) expressa disposição²⁶. D. Stuart Briscoe comentou o seguinte:

À época em que escreveu a epístola aos romanos, Paulo já estava ativamente engajado em seu ministério por quase trinta anos agitados e vigorosos. Ele já havia enfrentado privações o bastante e estivera exposto a traumas e provocações o bastante, como se já tivesse vivido mais de meia dúzia de vidas... Apesar disso, seu entusiasmo de modo algum se abateu.²⁷

ESTAMOS PRONTOS?

Estamos cientes da nossa dívida?

Não consigo ler o desejo ardente de Paulo de ir a Roma sem me perguntar: “E nós, estamos prontos para partilhar o evangelho como ele estava?” Dizem que Paulo considerava o ensino aos outros uma obrigação, embora muitos de nós pensemos que ele seja uma opção.

Precisamos entender que nós, também, somos devedores aos perdidos. Assim como Paulo, devemos tanto a tantos: a todos que nos ensinaram e nos ajudaram chegar ao que somos! Acima de tudo, somos eternamente devedores dAquele que nos amou e Se deu por nós (Efésios 5:2). Foi Ele que confiou o evangelho a nós — para o levarmos ao mundo inteiro (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16). Se nosso vizininho estivesse com fome e tivéssemos comida, não teríamos a obrigação de dividi-la com ele? Se possuísssemos a cura para algumas doenças graves, não teríamos a obrigação de partilhá-la com o mundo?

²⁶Ibid., p. 906.

²⁷D. Stuart Briscoe, *Mastering the New Testament: Romans*, The Communicator’s Commentary Series. Dallas: Word Publishing, 1982, p. 34.

Maior ainda deve ser a obrigação que sentimos de partilhar aquilo que pode salvar as almas de toda a humanidade!

Meu primeiro ministério em tempo integral como pregador foi com a congregação Village na grande Oklahoma. Duas pessoas que foram batizadas durante esses anos foram um médico e sua esposa, os Bakers. Admirados, eles me disseram: “A coisa mais maravilhosa para nós é termos tido a oportunidade de aprender a verdade quando há tantos que nunca tiveram essa oportunidade”. E acrescentaram: “Porque fomos tão abençoados, sentimos uma grande responsabilidade de partilhar isto com o máximo de pessoas possível”.

Preciso enfatizar que nossa dívida é para com todas as pessoas? Nós nos sentimos mais confortáveis ao lado daqueles que são “parecidos conosco”, mas nossa preocupação não pode — não deve — parar por aí. Precisamos ter sempre em vista que somos devedores “tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes” (Romanos 1:14).

Há um consenso universal de que dívidas devem ser pagas. Em todas as culturas, há designações depreciativas para quem não paga suas dívidas — como “parasita”. Ian MacLaren disse: “Pagar nossas dívidas não constitui um ato de elevada virtude. Não devemos esperar louvores por isso; tampouco temos a liberdade de optar por pagá-las ou não. Simplesmente seremos desonestos, se não o fizermos”²⁸. Será que nos sentimos devedores aos perdidos? Estamos nos esforçando para pagar essa dívida?

Estamos prontos para partilhar o evangelho?

Podemos estar cientes da nossa dívida; podemos nos sentir devedores para ensinar a outros. Todavia, será que estamos prontos, ansiosos, para fazer isso, como Paulo estava? Geralmente os maiores devedores parecem ser os menos prontos. Talvez estejamos relutantes, temerosos ou até indiferentes — qualquer coisa, menos prontos.

Devemos estar prontos para ensinar a outros por muitas razões. Devemos estar prontos por causa do que o evangelho fará por eles. Salvará suas almas. Dará forças nesta vida e preparará para a vida por vir.

Certo pregador visitava um hospital, quando um homem veio correndo pelo corredor com a ficha de um paciente nas mãos. Ele agarrou o pregador pelo braço, mostrou-lhe a ficha e disse: “Veja! A febre

²⁸Citado em David F. Burgess, comp., *Encyclopedia of Sermon Illustrations*. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1988, p. 67.

dela baixou!” O pregador não fazia idéia de quem era aquele homem nem a que paciente se referia. O pregador nunca mais reencontrou aquele homem, porém, jamais se esqueceu do quanto ele ficou empolgado com a boa notícia a ponto de parar o primeiro estranho que viu para contar o acontecido²⁹.

Nós também devemos estar prontos, ávidos para partilhar o evangelho com outros por causa do que isto fará por nós:

- Valorizaremos mais o que o Senhor nos tem feito.
- Teremos a alegria de ver almas salvas e fortalecidas.
- Sentiremos grande satisfação por saber que estamos fazendo o que o Senhor nos pediu.
- Teremos corações como o de Paulo e de outros que ardiam com zelo pelos perdidos.

CONCLUSÃO

A Bíblia é um livro revolucionário! O Livro de Romanos é revolucionário. Assim que compreendermos sua mensagem e a aplicarmos aos nossos corações, nós também sentiremos que temos a dívida de ensinar o evangelho a outras pessoas — e faremos isso com prontidão!

NOTA PARA PREGADORES E PROFESSORES

O texto para esta lição serve para uma variedade de aplicações. Usei a passagem em várias ocasiões para incentivar a obra missionária. Ele também fornece uma boa base para o primeiro sermão de um pregador numa nova congregação. Ao falar da bem conhecida fé da igreja em Roma, faço uma recapitulação da história da congregação. Expresso minha esperança de que nosso tempo juntos abençoará aqueles irmãos e muito mais a mim. Prometo fazer o máximo possível para ajudar a congregação, desta-

²⁹ Adaptado de Roger Lovette, em *Illustrating Paul's Letters to the Romans*, comp. James F. Hightower. Nashville: Broadman Press, 1984, p. 10.

cando que meu primeiro comprometimento sempre deve ser pregar o evangelho. Encerro observando as indefinições do plano de Paulo: ele tinha de entregar todas as preocupações nas mãos de Deus. “Da mesma forma, não sabemos o que o futuro reserva para esta congregação, mas sabemos quem tem o controle do futuro. Vamos todos nos comprometer em fazer a vontade de Deus”.

“Durante a Segunda Guerra Mundial, Winston Churchill, primeiro ministro da Inglaterra, enviou uma mensagem a Franklin D. Roosevelt, presidente dos Estados Unidos, dizendo: ‘Dê-nos as ferramentas e terminaremos o trabalho [de derrotar Hitler]’. Deus mandou uma mensagem a Paulo que dizia: ‘Eu lhe dei as ferramentas da graça — agora, termine o trabalho do apostolado’ (veja Romanos 1:5).”

Adaptado de D. Stuart Briscoe



O Arco de Constantino fica próximo ao Colosso em Roma. Foi construído no quarto século d.C. em comemoração às vitórias do imperador, que, pelo Edito de Milão em 312 d.C., deu ao cristianismo a condição legal de religião no Império Romano.

Autor: David Roper

© Copyright 2008 by A Verdade para Hoje

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS